



CAJUCULTURA: a solução para o semi-árido piauiense

Agronet - 11/12/02 19:23:00 - José Lopes Ribeiro1

O Estado do Piauí se destaca como o segundo maior produtor de caju do Brasil, atualmente com 170 mil hectares plantados, dos quais aproximadamente 150 mil estão em produção. No ano de 2001 a produção foi de apenas 18.850 toneladas de castanha, o que corresponde a uma redução de mais de 50%, tendo em vista que a previsão da produção era de 42 mil toneladas de castanha. Em função dos baixos índices pluviométricos ocorridos no semi-árido piauiense no ano de 2002, a produção de castanha foi de 16.814 toneladas, o que corresponde a uma redução de 11% em relação ao ano anterior.

A cajucultura é uma das atividades de maior importância econômica e social para o Estado do Piauí. A importância social da cultura é caracterizada pela geração de emprego e renda durante a estação seca, para a população rural, e pelo fato da maior parte dos plantios serem explorados por pequenos e médios produtores. A aptidão do Piauí para o cultivo comercial do cajueiro está comprovado através do zoneamento pedoclimático. Entretanto, a baixa produtividade dos plantios atuais, cerca de 280 kg/ha, vem comprometendo a competitividade do segmento da produção agrícola, notadamente quando as análises são efetuadas considerando apenas a produção e a comercialização da castanha, com reflexos negativos em toda a cadeia produtiva.

Estima-se que o agronegócio do caju poderá gerar, só no campo, um emprego permanente para cada seis hectares e mais dois temporários durante os quatro a cinco meses de safra. Assim, os 170 mil hectares cultivados no Piauí, absorverão um contingente, até o final de 2002, de cerca de 28.300 trabalhadores rurais permanentes e mais de 56.700 temporários. Uma só propriedade localizada no município de Canto do Buriti emprega cerca de 500 pessoas no período de produção e em Pio IX uma propriedade com 20 mil hectares de cajueiro, sendo 200 hectares com cajueiro anão precoce chega a empregar 700 pessoas no pico da safra.

Esses dados são altamente significativos, tendo em vista que o período em que estas atividades acontecem coincide, em sua grande maioria, ao período mais seco do semi-árido piauiense e com a entressafra das culturas anuais, tais como as de arroz, milho, feijão e mandioca. Enquanto na região semi-árida o homem do campo vive em calamidade por falta de alimento para sua família, o cajueiro é a única planta verde da caatinga a fornecer alimento e garantir uma renda extra para aquisição dos gêneros de primeira necessidade.

Outra fonte de renda para o pequeno e médio produtor de caju tem sido o aproveitamento do pedúnculo, a partir do processamento industrial ou mesmo de forma artesanal, destacando-se a produção de sucos, cajuína, refrigerantes, vinho, doces de diversos tipos e o fruto "in natura" para o consumo de mesa. O bagaço de caju devidamente processada, pode ser utilizado tanto para a alimentação humana quanto na ração animal, para bovinos e galinhas.

O caju produzido no semi-árido piauiense já se encontra em supermercados e feiras livres em vários estados do Brasil, como em São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Brasília. No período da safra, saem diariamente da região de Picos dezenas de caminhões frigoríficos com o produto para abastecer o comércio do Sul do País. Atualmente, o estado do Piauí possui 24 pequenas indústrias e uma de grande porte que necessitam de matéria prima para atender a demanda nacional e principalmente a demanda internacional por amêndoa de caju.

1Eng. Agr., M. Sc., Pesquisador da Embrapa Meio-Norte, Caixa Postal 01, CEP 64.006-220
Teresina, PI
E-mail: jlopes@cpamn.embrapa.br

[Voltar](#)